



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

Ata 2.654

Aos onze dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e três, às dezenove horas e seis minutos, reuniu-se ordinariamente na Câmara Municipal de Quatis, sob a presidência do vereador Alex Miller Alves d'Elias, e, constatado quórum regimental, com a presença dos vereadores, André Gomes Martins, Carlos Alberto Lopes Reygio, Francisco Antônio de Paula Franco, José Jadenilso da Silva, Luiz Fernando do Nascimento Faria, Maria Rosa dos Santos Elias, Nilde Hipólito Filho e Willian de Carvalho Rosário, instalou-se a vigésima sétima ordinária da Terceira Sessão Legislativa - Oitava Legislatura. O presidente dispensou a leitura da ata de quatro de maio, em razão dos vereadores possuírem cópia, colocando-a em votação quando aprovaram por unanimidade; informou que a apreciação da ata do dia nove de maio será na próxima sessão; e solicitou a leitura do expediente, poder executivo: sem matéria; poder legislativo: sem matéria. Em seguida passou a fase de indicações verbais solicitando a manifestação dos interessados: o vereador Nilde Hipólito Filho fez duas indicações: solução para o empoçamento de água localizado na Rua Genésio Leite, em frente ao número setenta e seis, bairro Nossa Senhora do Rosário; fornecimento de equipamento de proteção individual aos funcionários da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural. O presidente indicou a realização de vistoria na casa do senhor Antônio localizada na Rua Dona Cirene, número doze, Centro, e a construção de muro de contenção se necessário; informou posterior encaminhamento das indicações apresentadas ao executivo municipal. Ato contínuo convidou a vereadora Maria Rosa dos Santos Elias inscrita para uso da tribuna, da qual a fala segue transcrita: "Senhor presidente, nobres colegas vereadores e a todos aqui presente boa noite! É de minha autoria o requerimento solicitando uma audiência pública sendo apresentado a este duto plenário o requerimento solicitou que fosse aprovado um pedido de audiência pública acerca de discussão da segurança nas escolas. O meu pedido encontra amparo na letra a do inciso dois do artigo terceiro da Resolução n.º 010, de 24 de maio de 2007. Resolução esta, aprovada em legislatura anterior e que abriu o plenário para discussões diversas e de interesse coletivo. Como não foi de minha surpresa e nem da minha bancada, o requerimento foi aprovado por unanimidade. Após aprovação procurei por diversas vezes o senhor presidente

Praça Doutor Teixeira Brandão, 32, Centro. CEP 27.410-190 Quatis - RJ.



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

para que pudéssemos tomar as devidas, as devidas medidas previstas na mesma resolução citada para que tudo ocorra da melhor maneira possível, haja vista o interesse dessa audiência não ser somente minha e sim de pais, mães e responsáveis de todos os, os dias que leva seus filhos à escola. Estou fazendo o uso da palavra devido esta presidência entender que os trabalhos da audiência devem ser dirigido pelo senhor e pela comissão responsável, ou seja, a Comissão Permanente de Educação e não por mim autora dessa proposição. Está muito claro na Resolução n.º 10/2007 que deva ser montada uma mesa de trabalho a ser desenvolvida durante a reunião e essa mesa deve ser presidida pelo autor do requerimento e não pelo, pela presidência e nem pela comissão permanente. Está devidamente amparado pela nossa Lei Orgânica Municipal que as audiências públicas serão dirigidas pelas comissões interessadas. Mas também está aprovado pelo plenário desta Casa a Resolução n.º 10/2007 justamente para abrir para o vereador interessado ou a um grupo de cinquenta ou mais cidadão e também pela (2x) pelas instituições públicas ou privadas a oportunidade de realização de audiências públicas. Ou seja, temos dois instrumentos legais para que a população seja ouvida e representada neste plenário. Aqui não está havendo conflitos jurídicos nenhum mesmo porque existe os amparos legais para que isso possa acontecer. O que quero, senhor presidente, é que possamos estar alinhados em realizar a referida audiência conforme prescreve a Resolução n.º 10/2007, de 24 de maio de 2007, e não da maneira como está sendo conduzido, conduzida esta propositura. Peço ao plenário que faça as devidas observações e que possamos dar o seguimento nos trabalhos e que as coisas aconteça como devem acontecer. Muito obrigada! Obrigada, senhor presidente!”. O presidente convidou o vereador Nilde Hipólito Filho inscrito para uso da tribuna, da qual a fala segue na íntegra: “Seu presidente, nobres vereadores, boa noite a todos. Boa noite a todos que nos assiste é em casa! É, boa noite a todos que estão no plenário principalmente os guarda municipais. E vou deixar, aproveitar que os guarda ta aqui, é vou deixar a primeira fala minha aqui que desde quando eu fui vereador da primeira vez nunca deixei de voltar. É votação aqui na Câmara sempre votei a favor dos guarda. Sempre é fui amigos dos guarda, tenho alguns amigo que trabalha de guarda nunca fui contra guarda nenhum e duns tempos pra ca eu tenho visto de alguns guarda aí, principalmente que, que ta trabalhando na rua aí pensa que eu to atrapalhando o serviço deles ou eu to falando alguma coisa. Nunca falei mal de guarda nenhum aqui na Câmara



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

aqui. Sou a favor dos guardas municipais. Só pra deixar assim isso claro que os guarda tão aqui hoje aqui e o que vocês precisar de mim eu to aqui pra ajudar vocês ai. Seu presidente, nobres vereadores vão la! Primeiro: é semana retrasada é seu vereador e o próprio senhor falou sobre as faixas amarela é que foram pintada na nossa cidade. E teve uma fala do senhor que o senhor pegou falou assim que a faixa foi pintada nos lugares que já foi pintado e muita gente fala que ta errado. Então o governo continua no memo erro pelo jeito que o senhor falou aqui que deu pra mim entender que eu tava sentado ali. E falei ué, se pintou no mesmo lugar que tava porque tem alguns comerciantes que ta brigando nonde que as faixa foram pintada. Tem um lugar aqui que todo mundo sabe que é o cruzamento aqui perto do bar do Angelo no depósito é difícil, foi bem colocado as faixa ali né pintou ali precisava mesmo. Quando estaciona é o trânsito engarrafa vira um transtorno danado na nossa cidade. Aí tem um lugar que eu vou falar aqui, que é na Genésio Leite que é em frente ao Brizolão todos sabe ai: o lugar que os professores encostava o carro e os moradores que moram em frente encostava eles ti, pintaram duma ponta lá do portão do Brizolão até em baixo. Poderia ter pintado pelo menos uns três metros pro ônibus virar ali em frente o até o bar da lula ali, tiraram o coisa, o estacionamento do tanto faz dos professores e dos moradores, que tão reclamando daquela faixa la. E atrapalha po, a população. Mas só seu presidente. Mas a minha fala aqui eu venho direcionando que, que vai ter um leilão dia desesseis é de carro na nossa cidade né. E hoje eu tive na, la embaixo perto da horta nonde tem as van parada, as van, é van ambulância, o SAMU. Fui atrás da Prefeitura tem uma van parada la. Vocês tão careca de saber, vocês sabem disso que a gente aqui brigamo tanto, mas tanto pra ambulância Falcão, São Joaquim né, falomo tanto aqui, debatemo até a ambulância chegar. Beleza, parabéns chegou! Cara, que eu fui la ver hoje la tem ambulância la é de dois mil e dezoito a dois mil e vinte, ambulância que dá pra ser reformada tão sendo leiloada as ambulâncias. Que transtorno que a gente tivemos aqui pra ambulância ir pra São Joaquim e a ambulância la pra Falcão sendo essas ambulância? Principalmente seu presidente, o senhor que ta presidindo essa casa aqui. O senhor sempre debateu aqui sobre deficiência né as pessoas fizeram, fez muito projeto ai, né. Que seu excelentíssimo prefeito, ele pegou é não sancionou seus projetos para os deficientes fis, é especiais que o senhor sempre falava dos projetos aqui. E o que que acontece? Pô tem tanta, uma van bonita la, cara, doando baixo com pouca



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

quilometragem, ce entendeu. Que tem a elevatória pra colocar a pessoa de cadeira de rodas vai ser leiloada. Tem carro la que tem que ser leiloado mesmo que ta pura sucata, concordo de ser leiloado. Mas tem carro novo que dá pra ser consertado, né! Agora aqui eu falo pra vocês que eu to cansado de falar pra vocês a semana, final de semana a gente vê funcionário da Câmara, da Prefeitura, isso eu tenho como provar, andando de carro pa baixo e pra cima carro novo. E é caro o aluguel de carro. Será que o aluguel do carro num dava pa consertar uma ambulância dessa? É porque eu não tenho os valores aqui, que já passaram pra mim, não deu tempo de copiar aqui dum conserto de uma ambulância dela, uma van daquela la. Tem carro la que dá pra transportar o pessoal da zona rural, no entanto que o prefeito aqui o que que ele tinha que fazer: copiar a cidade vizinha do lado, que é Passa Vinte, toda quarta-feira tem uma van buscando o pessoal da zona rural, ce entendeu pra vir fazer as, as suas necessidades, os seus compromissos todinho aqui na cidade, na cidade de Passa Vinte porque o prefeito manda buscar. E aqui sempre a gente vai lá a gente sempre ouvia não tem carro, não tem carro e vai ser leiloado esses carro. Tem um carro que ta alugado aí é uma van, um monstro duma van grande; pô é bom atende as pessoa, mas po motorista chegar la no Rio de Janeiro encostar pa achar vaga é difícil. Sendo que nós temos van boas, novas que não foram usada direito podia transitar muito bem, ce entendeu, na nossa cidade; podia ta transitando na zona rural trazendo os pessoal aqui pra fazer suas compras; podia ta atendendo a população ou se não doasse pra algum órgão que tivesse necessidade aqui, vai leiloar. E os aluguel desses carro que tão aí? E esses carros que não tão adesivado? O que me fala disso? E os carros da educação que a gente sempre debateu aqui, falou aqui não adiantou nada que nós vereador falamo aqui tudo com insulfilm? Que a gente vê, quem transporta a noite a gente não sabe quem ta dentro do carro. Não sabe se algum, alguém ta passando mal, não sabe se alguém ta pedindo socorro. E aí? Não adiantou nada a gente falar. Ficou do mesmo jeito entrou no ouvido saiu no outro do órgão competente e do prefeito. Tem muita coisa errada que ta acontecendo aqui na nossa cidade e fica por isso mesmo. A gente pede o requerimento, se nós for pedir o requerimento pra gente saber das ambulâncias aí e essas van que ta parada, os senhores vão recusar não vão deixar a gente ficar sabendo, né. Vai falar que a gente tem que levar ofício não sei o que tem, a gente deixa de exercer a função nossa de fiscalizar, né. Aí você vai ver o aluguel desses carro que tão rodando aí e



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

final, a gente pedimo aqui nessa casa mesmo todo mundo sabe que saiu uma denúncia do secretário de saúde, né. Nós pedimos uma aqui nessa casa aqui o requerimento pedindo da gasolina, pedindo do carro que o secretário, que o secretário que a informação que chegou aqui que ele tinha saído final de semana mandamo requerimento pra, pro posto de gasolina aqui e vocês recusaram. Como é que a gente vão ficar sabendo disso? Fica difícil pra gente fiscalizar, né. Aí chega final de semana, isso eu falo que perto da minha casa mesmo tem um carro da prefeitura não tem adesivo, mas tá parado. Num é errado o secretário ter um carro pa trabalhar, funcionário pra trabalhar ce entendeu, pode ser carro novo não tem perigo. Mas que trabalha. Mas só que tem que quando a população precisa não tem carro, não tem carro pra levar! Pouco tempo memo a gente teve aqui, a gente falando de Santana que o pessoal não vinha que não podia dar carona, não tem carro. E a gente depara com um leilão desse cheio de carro! Tem carro la que só dar uma arrumadinha, ce entendeu, botar pra funcionar aqui. Acho que fica mais barato do que você fazer um aluguel de carro. Aí eu falo pra vocês na saúde bato de novo gente, aqui nessa casa apareceu mais um caso da saúde que não ta sendo solucionado pela prefeitura, pela saúde. Que é preciso, o seu presidente, que a pessoa precisa de uma operação eu já até aqui da minha assessora aqui, ce entendeu, não tem condições ce entendeu. Já falei da catarata, já falei do mioma, ce entendeu, já falei da vesícula. O nobre vereador Maninho sabe disso, ele foi atrás das, da pessoas que eu falei aqui; nem ele vai conseguir porque falta de competência do secretário de saúde, né. E o hospital? Um grande hospital que a gente tem aí, a gente só ouviu, só escuta falando isso, a população falando ah, o prefeito ta falando que vai fazer um hospital. Cara, porque que a gente não vê esse hospital nosso que ta aqui, um bom hospital, os convênio, cara. E a gente fica deparando com isso, aí fala assim: "ah porque o diretor num quer fazer isso, num quer fazer aquilo, num quer mostrar pra gente. Cara, fica difícil nisso a população vai sofrendo, entendeu. A população graças a Deus até hoje não deu uma coisa grave ainda dessas pessoas que tão na fila, que ta esperando ser operado e não tão conseguindo ser operado. Graças a Deus até hoje, ce entendeu, não ficou ninguém cego ainda. E é arriscado e quem tem o diabetes ce sabe vai complicar mais ainda a catarata. É uma coisa difícil NÉ, quem tem plano se dá bem! Quem não tem plano como é que faz? É um sofrimento muito grande! Mas hoje eu vim falar sobre isso, seu presidente, E o requerimento vai entrar aqui nessa casa eu



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

espero que os senhores né dê atenção a isso pra gente, pra gente saber direitinho o que ta acontecendo porque ta uma situação difícil. Tem uma coisa muito grave eu não vou falar porque ta envolvido um funcionário no meio, ce entendeu. Eu não vou falar isso aqui, eu acho isso que quem tem que decidir isso é o secretário e mais o, e o prefeito. E num é coisa que não tem que trazer que eu falo que eu não falo de funcionário aqui pra mim pra la quem tem que resolver é o prefeito é o secretário. Só isso só, seu presidente. Muito obrigado!”. Na ausência de mais inscrições para a tribuna, o presidente encerrou o expediente e passou a ordem do dia: projeto de lei n.º 019/2023, em regime de urgência, autoria executivo municipal, “dispõe sobre a revisão geral anual dos vencimentos dos servidores do poder executivo para o ano de 2023, e dá outras providências”, com parecer conjunto n.º 016/2023 exarado pelas Comissões de Justiça, Constituição e Redação, e de Finanças e Orçamento com emenda modificativa e voto favorável para deliberação em plenário. Após leituras do parecer e da redação final do referido projeto, abriu-se para discussão quando o vereador José Jadenilso da Silva expôs sua dúvida sobre o percentual estar contemplando o IPCA do reajuste - aumento de salário - que será concedido no mês de maio. O vereador Luiz Fernando do Nascimento Faria respondeu que acreditava estar contemplado, mas após consulta ao jurídico explicou que o projeto contemplava o ano de dois mil e vinte e dois. O presidente respondeu que estava relacionado a perda inflacionária do ano de dois mil e vinte e dois e não tinha nada a ver com aumento salarial. O vereador Willian de Carvalho Rosário discorreu sobre a importância de matérias que valorizam os servidores públicos do município. Finalizada a discussão, o presidente colocou em votação nominal quando registrou oito votos favoráveis sendo o projeto de lei n.º 019/2023 aprovado unanimemente. Projeto de lei n.º 020/2023, autoria Mesa Executiva, “dispõe sobre a revisão geral do subsídio dos vereadores do município de Quatis para o ano de 2023 e dá outras providências”, com parecer conjunto n.º 017/2023 exarado pelas Comissões de Justiça, Constituição e Redação, e de Finanças e Orçamento com voto favorável para deliberação em plenário. Durante a leitura do parecer, o vereador Francisco Antônio de Paula Franco interrompeu o primeiro secretário questionando a ausência do presidente. O primeiro secretário justificou a ausência e informou que aguardaria o retorno do presidente ao plenário para continuidade da leitura e assim fez seguida da leitura do referido projeto. Na ausência de discussão, o presidente colocou em votação nominal quando registrou oito



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

votos favoráveis sendo o projeto de lei n.º 020/2023 aprovado unanimemente. Projeto de lei n.º 021/2023, autoria Mesa Executiva, "dispõe sobre a revisão geral dos vencimentos dos servidores do poder legislativo para o ano de 2023 e dá outras providências", com parecer conjunto n.º 018/2023 exarado pelas Comissões de Justiça, Constituição e Redação, e de Finanças e Orçamento com voto favorável para deliberação em plenário. Após leitura do parecer, o vereador José Jadenilso da Silva se dirigiu ao presidente e apresentou a seguinte retificação: onde se lê consonância com o PPA 2022/2005, leia-se PPA 2022/2025. O presidente agradeceu ao vereador e solicitou a leitura do projeto de lei. Neste momento o vereador Willian de Carvalho Rosário se dirigiu ao presidente apresentando solicitação de dispensa da leitura do referido projeto de lei justificada pela matéria estar disponível no Sistema de Apoio ao Processo Legislativo (SAPL) e os vereadores possuírem cópia. O presidente colocou em votação quando a dispensa de leitura foi aprovada. Na ausência de discussão, o presidente colocou em votação nominal quando registrou oito votos favoráveis sendo o projeto de lei n.º 021/2023 aprovado unanimemente. O presidente passou a palavra ao primeiro secretário, o qual convidou o senhor Everaldo Barbosa de Santana para uso da tribuna livre, em atenção ao artigo quatrocentos e nove do Regimento Interno, para discursar sobre reforma de escolas, transporte, Loteamento São José II, Clínica da Família, atendimento médico, encaminhamento para especialistas e exames, conforme inscrição n.º 002/2023. Segue transcrição da fala: "Boa noite a todos, boa noite a todos. Agradeço a oportunidade desta Casa mais uma vez aqui nesta tribuna. Senhores eu trago, trago aqui aos senhores mais uma informação começando pela Secretaria de Educação. Ok. Senhores, no dia vinte e dois de setembro de mil nove, dois mil e vinte às dezesseis horas foi realizado reunião com cidadãos abaixo qualificado visando tratar dos fatos objetivo do inquérito civil n.º 020/2019 pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro segundo a Promotoria de Justiça Tutelar Coletiva - Núcleo Resende. Senhores, foi levado a esta, a este Ministério, a esta Promotoria o assunto da Escola Henry Nestlé que é de responsabilidade da Secretaria de Educação: a reforma da escola. Tudo bem, começou a ampliação, tá muito bonita a ampliação lá, eu estive lá. Mas a reforma da escola continua da mesma forma. A escola tem paredes cobrindo, é coberta com tnt os buracos, extintores vencido, portas cheia de cupim. E o Ministério Público deu um prazo de um ano para a reforma dessa, desta



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

escola. A administração atual no inicio alegou que tinha que reformar aquele projeto, até aí esperamos um ano já estamos partindo para o terceiro ano de mandato e até o presente momento a Escola Henry Nestlé não foi feito a reforma. Eu quero informar os senhores vereadores com todo o respeito que tenho a todos e cada administração que passa nesse município: este inquérito aqui vai voltar para o Ministério Público a cobrança novamente. Tô informando aos senhores porque não é possível um administrador de uma cidade não respeitar o que tá escrito aqui e vindo do Ministério Público. As escolas de Falcão e São Joaquim precisando de reformas, segurança zero para as crianças. Onde já se viu uma unidade escolar com extintor vencido há mais de dez anos? Né dez dias não, dez anos. E entra uma nova administração, vamos trabalhar com transparência, palavra bonita. E até o presente momento não ta tendo transparência com as unidade escolar. Vou partir agora pro transporte da Secretaria de Educação todos os transporte, senhor presidente, senhores vereadores, há necessidade que se coloque adesivo os carros contratados, os carros do município que seja patrimônio para que seja é reconhecido. Não, não se encontra um adesivo nos carros contratado, é alugados. Aí eu pergunto aos senhores: ta certo uma coisa dessa aí? Não está. Eu vou encerrar agora a educação porque pra não alongar. Secretaria de Infraestrutura, senhores, Loteamento São José II até o presente momento esta casa aqui aprovou um decreto para sinalizar todas as ruas e foi colocado nome em cada rua e até o presente momento não foi se colocado uma placa sequer, nem o CEP tem ainda o loteamento. A água vai fazer três anos que ta pra encher a caixa d'água la. Eu quero descobrir, senhores vereadores, quem foi que deu diploma para esse engenheiro fazer aquela, aquela autorização la de colocar uma caixa na entrada do loteamento pra receber da rua pra transportar pra uma caixa de trinta mil litros d'água. Já faz três anos, vai fazer três anos e a caixa não encheu até hoje. Eu tive aqui nessa tribuna aqui, falei sobre o loteamento. É triste, eu sei o senhor presidente, senhores vereadores que cada prefeito que passa nessa cidade indica os seus secretário são as pessoas de sua confiança. Esses senhores, eles têm que respeitar também a confiança que ta sendo recebida, não tão atuando dentro dos conformes conforme manda a Lei Orgânica do município. E para encerrar eu vou entrar agora, Secretaria de Saúde. Secretaria de Saúde do município de Quatis, senhor presidente dessa Casa, senhores vereadores, fiz visita à Clínica da Família vai fazer dois anos que o bebedouro está queimado la não tem água para os



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

municipes tomar; banheiro feminino precisando de manutenção até hoje. Cadê a equipe de manutenção do município? Exames, procura exames demora uma, um tempo, um ano, dois anos. O vereador Nildinho falou aqui a respeito de exames aí, endometriose e outros. Ele ta certo. O atraso, a demora. Uma coisa que me deixa intrigado, senhor presidente: o Hospital São Lucas. O Hospital São Lucas hoje está com um centro cirúrgico, está em condições de fazer pequenas cirurgia dentro do município e não foi renovado o contrato com o hospital. Aí eu pregunto: por quê? É estranho, né? É estranho. Está lá o centro cirúrgico. É preferível mandar para o Rio de Janeiro, despesa de motorista, despesa de carro, despesa de manutenção de carro e o hospital ta lá. Aí eu saio e vou, faço parte. Aí eu pergunto: a comissão de saúde desta Casa que não participa de nenhuma reunião do Conselho Municipal de Saúde, a qual eu participo; deixo a partir deste momento o convite para os vereadores que faz parte da comissão de saúde desta Casa participar das reuniões do Conselho Municipal de Saúde. Três anos, até hoje não apareceu nenhum vereador, vai fazer. E sempre a gente pergunta: cadê a comissão de, de saúde que não vem? Aí o vereador fala assim: "não me convidaram". Quatis é tão grande gente, todo mundo se conhece, vizinho! Há necessidade? Eu já to sabendo que a reunião vai ser amanhã, anuncia eu estou presente. É muito triste. Ó, senhor, senhor presidente desta Casa, o município tem vans que tem menos de cinco anos de idade e já está a caminho de leilão, tem uma van batida la seminova, quinze lugares, com uma batidazinha que dá pra resolver. Tem uma van para transporte de pessoas especiais, encostaram a, o elevador no canto para fazer transporte fora do domicílio. E eu não estou mentindo não, eu tenho tudo em mãos (exibiu papéis). Eu acompanho este município, senhores, desde quando era distrito participei de muitas reuniões na Câmara de vereadores de Barra Mansa, participei do movimento pró emancipação de Quatis e vou continuar cobrando, trazendo para esta Casa, que aqui é Casa de lei e eu tenho certeza que a partir desse momento o pouco que eu trouxe aqui, que ainda tem mais. Se eu for falar vai ser a noite inteira, eu não quero tomar esse tempo de vocês, ta. Então senhores, eu fico grato dos senhores dar atenção o que fui eu que trouxe aqui. Converse com executivo, vamos sentar gente vamos convençá-la a conversar. Senhor ver, dois anos sem urologista no município dois anos. E aí? Foi contratado uma empresa com especialista para atender o município, a demanda do município, mas a empresa não tem urologista não ta encontrando. Dá um jeito, se vira, tem que aparecer o



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

urologista no município porque faço parte do Conselho de Saúde Municipal de Saúde esta situação, senhores, eu não estou querendo levar para o Ministério Público, nós temos que ter diálogo dentro do município. Tem que ter diálogo com o executivo, com o secretário de saúde. Olhe mais para os postos saúde aí, manutenção: onde já se viu uma unidade médica com dois anos um bebedouro queimado, com falta de manutenção, a porta saída de emergência com máquina obstruindo a saída de emergência. Isso aí eu não to inventando não, fotografado ta aqui ó (exibiu documentos), fotografado. Senhor presidente, agradeço pela oportunidade. Senhores vereadores, agradeço pela oportunidade. Pra encerrar minha fala. Em outra oportunidade a gente fala mais, muito obrigado!”. O presidente em atenção ao parágrafo sétimo do artigo quatrocentos e nove do Regimento Interno informou que os vereadores possuíam dois minutos para se manifestarem a respeito da tribuna livre e por conseguinte ocorreram as falas a seguir: o vereador Nilde Hipólito Filho relatou que há tempos vem comentando sobre a saúde na Casa e levou até nome de Fake News. Sobre a fala do orador, do qual reconheceu o trabalho junto à comunidade, disse que provava como a saúde do município estava doente. Quanto o impasse entre o Hospital São Lucas e Prefeitura afirmou que a população sofria e questionou se os gestores não enxergavam a situação da saúde, da qual eram responsáveis; citou a dificuldade de falar com o secretário de saúde conforme vivenciou; retomou a fala sobre a recusa de informar à população quando os requerimentos apresentados são reprovados. O vereador José Jadenilso da Silva sobre as demandas “brabas” trazidas pelo morador questionou o valor gasto pela Prefeitura com alugueis. Parabenizou e encorajou o orador a continuar levando as demandas ao Ministério Público. E externou tristeza pela atual situação da cidade (jogada ao lixo) principalmente em relação à saúde com as demandas apresentadas pelos moradores, as quais apresentam através de requerimentos que os cinco vereadores não deixam passar. O vereador Carlos Alberto Lopes Reygio enquanto presidente da Comissão de Saúde e Educação deixou seu gabinete à disposição do orador para alinhamento de reuniões com o conselho; informou que é profissional da área de saúde e semanalmente visita uma unidade e leva as demandas até o executivo. Quanto às demandas trazidas reconheceu a importância do debate, mas lembrou que em relação aos prazos estipulados pelo Ministério Público a situação precária dos espaços públicos ocorria anteriormente e afirmou que pelo tempo do atual governo tem ocorrido bastante melhorias no município. O vereador Luiz



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

Fernando do Nascimento Faria parabenizou e reconheceu a pertinência dos assuntos trazidos pelo orador. Sobre o atual governo observou que em dois anos e cinco meses de trabalho vem acontecendo muitas coisas, mas citou que apesar das dificuldades e necessidades de melhorias a atual gestão vem trabalhando e avançando na área da saúde. Lembrou que em sua primeira legislatura fez diversas audiências públicas trazendo pautas da educação e saúde, mesmo com o prefeito tentando dificultar. O vereador Willian de Carvalho Rosário destacou a necessidade de reflexão sobre o ponto que precisam identificar e aprimorar na política pública de saúde para melhorar o atendimento do município; e falou sobre a pertinência das colocações. O vereador André Gomes Martins colocou seu gabinete à disposição do município destacando a importância de os assuntos serem trazidos à Casa. Quanto aos prazos concordou com a fala do vereador Carlos Alberto exemplificando a questão do extintor. Mas apontou que independente do tempo a responsabilidade de resolver é do atual gestor. O presidente, vereador Alex Miller Alves d'Elias, sobre a questão do hospital relatou que levou ao conselho questionamento sobre o exame de sangue; provocou a unidade sobre a necessidade de aumento do repasse para findar as filas além de dois convites enviados ao presidente para estar na Casa e debater, mas ambos ficaram sem resposta no ano anterior. Quanto ao aumento do repasse explicou que o prefeito não se opôs, mas solicitou a abertura das finanças e comprovação da necessidade sendo acionado inclusive o Ministério Público; informou que o chefe do executivo tenta negociar a situação difícil a fim de que a população não pague; comunicou que novamente convidará o diretor do hospital a vir à Casa para diálogo. Na ausência de inscrições para explicações pessoais, o presidente declarou a palavra livre, mas foi interrompido pelo vereador André Gomes Martins que levantou questão de ordem apresentando requerimento da transferência de horário da sessão do dia dezesseis de maio para as dez horas, conforme parágrafo único do artigo duzentos e vinte e três do Regimento Interno. O presidente colocou o requerimento e votação, quando o vereador Francisco Antônio de Paula Franco pediu a fala e justificou sua ausência na referida sessão. Continuando a votação e registrado o empate (vereadores José Jadenilso da Silva, Nilde Hipólito Filho, Maria Rosa dos Santos Elias e Francisco Antônio de Paula Franco votaram desfavoravelmente ao requerimento), o presidente votou favoravelmente totalizando cinco votos sendo assim aprovado o requerimento de transferência de horário da próxima sessão. Seguem resumidas



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

as falas dos vereadores durante a palavra livre: o vereador Willian de Carvalho Rosário saudou a todas e todos desejando um feliz dia das mães, citando a vereadora Rosa estendeu a todas as mães. Relatou o quanto foi positiva a aprovação da perda inflacionária para o executivo e legislativo ressaltando a retroatividade a janeiro do ano corrente. O vereador André Gomes Martins saudou a todos e agradeceu os espectadores remotos e presentes, citando o secretário de administração, senhor Willer Emiliano. Justificou ao secretário em questão porque ainda não esteve na secretaria buscando as informações solicitadas, mas agradeceu pelos trabalhos realizados. Parabenizando a vereadora Rosa estendendo a todas as mães da Casa. O vereador José Jadenilso da Silva saudou o presidente e demais pares, deixando um grande abraço a todas as mães do país. Sobre a audiência provocada pela vereadora Rosa expôs seu entendimento de acordo com a Resolução de 2010 de que aquele que provoca a realização deveria presidir a audiência pública. Ao presidente e demais pares solicitou atenção à legislação da Casa (citando a questão do requerimento direcionado ao presidente, o qual ele votou para desempate) a fim de evitar que vereadores entrem com mandado de segurança para garantir seus direitos. Pediu à Casa melhor exame do Regimento Interno e Resoluções para que as matérias tramitem com maior tranquilidade, assim como as duas legislaturas anteriores. Com relação a fala do vereador Nilde Hipólito classificou como gravíssima, citando situação em que vereador contemplou uma pessoa com consulta e falou sobre aqueles que não teriam tal recurso. Sobre as falas de pouco tempo de governo afirmou não ter coragem de justificar pra quem aguarda na fila esperando atendimento. O vereador Nilde Hipólito Filho saudou o presidente e demais vereadores. Relembrou sua fala de que só sente quem sofre na pele, e falou sobre a obrigação do atual prefeito assumir as questões existentes na cidade. Com relação a oferta da saúde afirmou que é a melhor coisa para o munícipe e deve estar em primeiro lugar. Sobre a situação do hospital falou que o presidente estava certo, mas a população continuava sofrendo. E perguntou quem teria coragem de falar para os doentes que o prefeito só está há dois anos. Falou que o jurídico da Casa era pra atender todos os vereadores; e que a vereadora Rosa, única mulher, deveria ter seu pedido acatado para presidir a audiência pública que propôs e enquanto mulher representa as quatienses, exemplificou com a ALERJ que abriu espaço para uma deputada presidir a sessão no dia da mulher. Cobrou uma decisão da presidência da Casa sobre a situação, pois o jurídico falou



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

que ela não poderá presidir. Questionou os mofos existentes nos espaços públicos, como uma questão de saúde; falou do absurdo da falta de identificação nos veículos do município - conforme falado pelo morador; questionou se o prefeito sabia de tudo que acontece na cidade; e relatou que na Casa tinha duas pessoas precisando de operação urgente. A vereadora Maria Rosa dos Santos Elias falou ao presidente que após a conversa que tiveram hoje se juntou aos companheiros de bancada e resolveu falar na tribuna. Relatou sobre ter sido procurada pelas mães justamente por ser e representar as mulheres e enquanto vereadora e mulher seu direito precisava ser respeitado. Falou que se a consulta jurídica for consenso sobre não ter o direito aceitará. O vereador Francisco Antônio de Paula Franco saudou o presidente e demais pares. À Mesa Executiva pediu uma reflexão para não tirarem da vereadora o direito presidir a audiência pública; e sobre a saúde falou que não adiantava colocar culpa no doutor Oswaldo citando que nas gestões anteriores o ex-prefeito José Laerte tinha maioria na Casa fazia tudo funcionar através de entendimento com o diretor do hospital, ou seja, estava na mão da Mesa conduzir o diálogo entre o poder executivo e hospital a fim de achar uma solução para que a população não pague pela situação. O vereador Luiz Fernando do Nascimento Faria saudou a todos presentes e espectadores remotos. Comunicou que após conversa com o vereador Nilde procurou o secretário de saúde a fim de receber explicações sobre a questão de cirurgia de catarata sendo informada a realização de reunião da Secretaria de Saúde com a equipe do Wilson Reis no Rio de Janeiro, intermediada pelo vereador do Rio de Janeiro senhor Vitor Hugo junto ao prefeito de Caxias (referência do Hospital do Olho) visando a firmação de parceria para atendimento dos municípios; do qual esperavam retorno positivo. Sobre a conclusão da primeira fase da obra da Escola Henry Nestlé informou que o planejamento do executivo é dar continuidade na segunda parte da obra com a reforma das salas e cobertura da quadra poliesportiva; expôs felicidade com esse avanço e nas demais unidades de educação que estão passando por reformas. Registrhou a entrega da pavimentação da Rua Carlos Inacio da Silva (ferro velho) no bairro Pilotos, demonstrando o compromisso do prefeito em prol da população; sobre o exposto parabenizou ao prefeito, secretário e moradores. O vereador Carlos Alberto Lopes Reygio saudou a todos presentes. Parabenizou a atleta quatiense senhora Lucineia Sampaio Viana pelo primeiro lugar na Corrida da Serra, em Itatiaia - na categoria quarenta a



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

quarenta a quatro anos. Informou realização de conversa com o diretor de esporte quando conversou sobre a necessidade de cadastramento dos atletas do município para fins de criação de programa de incentivo. Registrhou a realização do projeto "Ouvir Você" no comércio do município, do qual as demandas levantadas seguirão para a pasta de ordem urbana. Com relação à audiência pública explicou que os pais o procuraram, enquanto pai e vereador, solicitando audiência para debate; por isso notificou ao Conselho e Secretaria Municipais de Educação sobre a possibilidade de realização; relatou que a vereadora Rosa também o procurou com a mesma demanda e sugerindo também a realização. Sobre a questão afirmou que o importante é acontecer a audiência pública com debate entre os envolvidos a fim de elaboração de um plano para a questão da segurança na educação do município; quanto ao posicionamento da vereadora Rosa externou respeito ao direito de reivindicação, mas considera que cabe ao presidente a tomada de decisão de acordo com a lei. Neste momento, o vereador Nilde Hipólito Filho pediu ao presidente para perguntar ao vereador Casoba qual era a opinião dele sobre a vereadora Rosa presidir a audiência pública, se ele aceitava. O presidente iniciaria sua fala, mas o vereador Nilde Hipólito Filho o interrompeu falando para esperar porque fez uma pergunta para o vereador (Carlos Alberto). O presidente falou que o vereador não era obrigado a respondê-lo e o vereador Nilde Hipólito Filho disse que não estava falando com ele e estava perguntando ao vereador. O presidente informou que não era o momento de fala do vereador (Nilde), que respondeu saber e mesmo assim estava fazendo a pergunta a ele (Carlos Alberto). O presidente perguntou se o vereador Carlos Alberto Lopes Reygio gostaria de responder, o qual passou a fazê-lo explicando que já ocorreu muito debate sobre a situação e já havia dado seu posicionamento. O vereador Nilde Hipólito Filho continuou perguntando se o vereador Carlos Alberto era contra a vereadora presidir a sessão e obteve como resposta de que deveria encaminhar a dúvida de uma forma mais, porém neste momento, o vereador Francisco Antônio da Paula Franco interrompeu a fala questionando-o sobre o fato de a vereadora não poder presidir a sessão seguido pela fala do vereador Nilde Hipólito Filho afirmando que o vereador (Carlos Alberto) era contra a mulher. O presidente, vereador Alex Miller Alves d'Elias, pediu ordem e passou ao seu momento de fala agradecendo a presença de todos, citando o secretário Willer ao qual parabenizou pelo trabalho realizado e também agradeceu sua amiga Mixiliandia pela presença. Se dirigiu ao município



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

Faria, ao qual informou que falaria sobre o CEP e explicou que estava desde o primeiro ano de mandato lutando pela questão junto aos Correios e relatou as etapas realizadas até o momento. Sobre a audiência pública proposta pela vereadora Rosa e aprovada pela Casa relatou que nos dias, anterior e presente, esteve junto a vereadora que questionou sobre presidir a audiência pública conforme a Resolução n.º 010/2007, mas já havia expedido os ofícios e determinado que a Comissão de Educação presidiria; perguntou se os vereadores haviam lido a citada resolução e fez a leitura dos artigos terceiro e nono; informou que o jurídico esclareceu a resolução para a vereadora e que o Regimento Interno nem prevê a proposição de audiência pública por vereador; e comunicou à vereadora que no dia comporá a mesa. Neste momento, o vereador Franciso Antônio de Paula Franco novamente interrompeu o presidente, que pediu para terminar sua fala e explicou que somente no dia dez a vereadora procurou a presidência para tratar do assunto que aprovaram no dia vinte e cinco de abril, mas audiência tinha que acontecer em trinta dias. Neste momento o vereador Nilde Hipólito Filho também interrompeu o presidente, que novamente pediu para terminar sua fala e enalteceu o trabalho do prefeito pela perda salarial concedida nos dois anos últimos anos e o parabenizou juntamente com os funcionários públicos. Quanto a saúde falou que ocorreram melhorias e atualmente existem quinze especialidades e o atendimento com urologista será solucionado nas próximas semanas. Com relação ao NUCLESQ explicou que existe a tentativa legal de colocar o atendimento com o neuropediatra dentro da porcentagem da educação especial. Parabenizou o prefeito pelos avanços na saúde reconhecendo a necessidade de melhorias na questão da cirurgia; sobre a cirurgia eletiva relatou a impossibilidade de atender a proposta do hospital para fechar um pacote de vinte cirurgias independente de realização. Informou a abertura da Casa (presidência e Mesa) ao diálogo e falou que a vereadora Rosa sempre foi bem recebida pela Mesa, administrativo e jurídico; e esperava melhor entendimento para realização de audiência pública em prol da população. Ato contínuo passou a palavra ao vereador Nilde Hipólito Filho que falou sobre ter feito uma pergunta simples ao vereador (Carlos Alberto) que não quis responder, então queria dizer que não; e que o presidente poderia se sensibilizar pela vereadora ser mulher representante e perguntou qual seria o problema de ela presidir. Em resposta, o presidente afirmou que não havia problema nenhum, porém era uma decisão da presidência junto a Mesa e não era o



Câmara Municipal de Quatis
Estado do Rio de Janeiro

momento de se pronunciar sobre a questão. O vereador Nilde Hipólito Filho pediu calma ao presidente dizendo que conversava de boa com ele, que era a maior autoridade e mandava em todos na Casa. O presidente respondeu que se entenderia com a vereadora, maior interessada no assunto, e o vereador (Nilde) disse que era a informação buscada e não era para o presidente ficar bravo, pois só havia perguntado ao vereador (Carlos Alberto). O presidente falou que era o vereador (Nilde) que ficava bravo na Casa. O vereador Nilde Hipólito Filho concordou com a fala do presidente e completou afirmando que se ficar ruim ele também ficaria ruim. Novamente com a fala o presidente agradeceu a presença de todos convidando para a próxima sessão no dia dezesseis de maio às dez horas. Sem mais declarou a sessão encerrada e eu, Greiziéle Maria da Silva Alfredo, oficial de ata desta Casa Legislativa, lavrei a presente Ata que será assinada pelo presidente e secretários na forma do artigo duzentos e vinte e um, parágrafo treze do Regimento Interno.

Alex Miller Alves d'Elias
Presidente

Luiz Fernando do Nascimento Faria
Primeiro secretário

Willian de Carvalho Rosário
Segundo secretário